

PESQUISA DE PROBLEMAS CONTÍNUOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Jaqueline Mendes da Cunha¹; Aline Ribeiro da Silva¹; Andreia de Brito Barbosa²; Jaqueline da Silva Galdino³;

Universidade Estadual da Paraíba, jmcunha3108@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, alinealineribeiro@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, andreiabarbosapb@2hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, jaquelinesgaldino@hotmail.com

Resumo: Esta proposta foi desenvolvida em duas escolas públicas do estado da Paraíba, onde teve como objetivo principal identificar os problemas do EJA (Educação de Jovens e Adultos). A pesquisa é qualitativa uma vez que condiz com a definição de Bogdan e Biklen (1994, p. 11), que entendem como “[...] uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais, foi desenvolvida com a aplicação de um questionário com seis questões. A maioria dos alunos do EJA são pessoas que por algum motivo não conseguiram concluir os estudos na idade regular e se sentem necessidade de retomar os estudos, por esse motivo as turmas são heterogêneas, formadas por alunos de várias idades e realidades diferentes. Esse tipo de investigação é de total importância para uma melhor compreensão de como a educação estar no nosso país caminha a passos lentos, e muito pouco é feito pelas escolas para melhorar a qualidade do ensino.

Palavras chaves: Investigação, EJA, Ensino.

INTRODUÇÃO

Jovens e Adultos brasileiros, que por algum motivo não cursaram o ensino regular, sentem-se na necessidade de reiniciar seus estudos. Isso se deve ao fato de que atualmente o mercado de trabalho exige no mínimo o ensino médio completo. Então esses jovens e adultos ingressam na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Segundo Freitas (2013 p. 36) a Educação de Jovens e Adultos se inicia em décadas anteriores, como tentativa de acabar com o analfabetismo no Brasil. Iniciativa essa que trouxe resultados, pois de alguma forma essa classe influenciava a base de desenvolvimento socioeconômico. De acordo com a LDB, a educação escolar estrutura-se em dois grandes níveis: básica e superior. Na educação básica, a modalidade EJA “será destinada àqueles que não tiveram acesso ou à continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996). Desse modo, é garantido por lei o acesso ao ensino fundamental e médio a todos os cidadãos.

Segundo o Censo Escolar 2015, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), os resultados referentes à matrícula inicial na EJA, em nível nacional, não incluindo as turmas especiais, das redes estaduais e municipais,

urbanas e rurais revelam um contingente de 2.792.758 discentes, sendo 1.869.426 no fundamental e 923.332 no nível médio. Na Paraíba, foram registradas 29.022 matrículas na EJA, não incluindo as turmas especiais (BRASIL, 2015). O Censo Demográfico 2010 é o censo mais recente que o IBGE realizou. Esse documento aponta que o Brasil tem uma população de 56,3 milhões de pessoas com mais de 18 anos que não frequentam a escola ou não têm o ensino fundamental completo.

De acordo com Brunel (2007), na atualidade, os(as) professores da EJA se deparam com jovens com histórico de repetência, abandono e desmotivação, comprometendo um possível sucesso escolar. A autora alerta sobre a importância de ouvi-los(as) para que os educadores(as) (re)signifiquem o lugar dos(as) discentes superando o rótulo de fracassados(as) e retomando sua posição de sujeitos no processo educativo, reconhecendo suas capacidades individuais e criativas.

É necessário ter uma noção mais precisa dos estudantes que se pretende beneficiar com a prática dessa política pública educacional. Em geral, esses são jovens e adultos que sofrem preconceitos, discriminações de gênero e de raça, além, obviamente, de distorções idade-série (Figuerêdo, et al., 2017).

Quando esses jovens chegam em sala de aula se deparam com várias dificuldades, tais dificuldades na aprendizagem do aluno na EJA merecem investigação, pois podem ocorrer pela metodologia utilizada, disparidade de contextos, idades distintas, desejos e objetivos não correlacionados, imaturidade, despreparo dos professores que atuam nessa modalidade de ensino, horários impróprios quando envolvem trabalhadores. "A identificação das causas dos problemas de aprendizagem escolar requer uma intervenção especializada". (BOSSA, 2000, p.12).

Para Figuerêdo (et al., 2017) a educação no Brasil é um setor que apresenta diversas dificuldades que inviabilizam um processo de ensino significativo, oriundas tanto do sistema responsável pelo investimento político/econômico desta área, quanto da prática docente exercida em sala de aula. Tais dificuldades acarretam num baixo índice de formação profissional do país, que correspondem a um déficit na base trabalhista brasileira, tendo como consequência a carência de mão de obra qualificada. Com isso, julga-se imprescindível o aprimoramento da prática educacional, buscando métodos que auxiliem numa aprendizagem efetiva e substancial.

Para Freire (1996, p. 27) [...] Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a ele ensinar e não a de transferir conhecimento.

A educação no Brasil é um setor que apresenta diversas dificuldades que inviabilizam um processo de ensino significativo, oriundas tanto do sistema responsável pelo investimento político/econômico desta área, quanto da prática docente exercida em sala de aula. Tais dificuldades acarretam num baixo índice de formação profissional do país, que correspondem a um déficit na base trabalhista brasileira, tendo como consequência a carência de mão de obra qualificada. Com isso, julga-se imprescindível o aprimoramento da prática educacional, buscando métodos que auxiliem numa aprendizagem efetiva e substancial (Figuêdo et al., 2017, p. 217) .

A educação oferecida pelas escolas públicas no Brasil é motivo de críticas pela sua qualidade, assim professores buscam mudar essa visão inserindo no contexto escolar metodologias de ensino que desperte no discente uma visão crítica do seu papel na sociedade, onde o mesmo possa se reconhecer como autor das suas ações e que estudando ele pode adquirir conhecimentos que podem contribuir de forma prática e dinâmica. O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias (LIBÂNEO, 2002, p. 28).

Para haver aprendizagem significativa são necessárias duas condições. Em primeiro lugar, o aluno precisa ter uma disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrariamente e literalmente, então a aprendizagem será mecânica. Em segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógico e psicologicamente significativo: o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem. Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio (Ausubel, 1982).

Nesse sentido, o professor precisa tornar o âmbito escolar dinâmico e comunicativo, para que os alunos se sintam confortáveis e ocorra o compartilhamento de informações, tanto individual quanto coletivo, proporcionando a estruturação dos saberes. Desse modo, o discente torna-se participante ativo no processo de ensino e aprendizagem, num espaço de diálogo harmonizado pelo professor, visto que “ele disponibiliza domínios de conhecimento de modo expressivamente complexo e, ao mesmo tempo, uma ambiência que garante a liberdade e a pluralidade das expressões individuais e coletivas” (SILVA, 2012, p. 223).

Os educando da EJA trazem consigo um legado cultural- conhecimentos construídos a partir do senso comum e um saber popular, não científico, que é construído no cotidiano, em suas relações com o diferente e com o meios quais devem ser considerados na dialogicidade das práticas educativas. Portanto, o trabalho dos educadores da EJA é buscar permanentemente o conhecimento que dialogue, concomitantemente, com o singular e o universal, o mediato e o imediato, de forma dinâmica e histórica (DCE de EJA, 2006. p.49). Rummert e Ventura (2007) evidenciam que os programas para a EJA desenvolvidos pelo Ministério da Educação (MEC) representam rearranjos da mesma lógica que sempre presidiu as políticas para a EJA no Brasil, a qual consiste em atender às necessidades de sociabilidade do próprio capital, mantendo o caráter compensatório e aligeirado que marca negativamente essa modalidade de ensino.

Nesta perceptiva, este trabalho tem o propósito de investigar o ensino de Jovens e Adultos nas escolas do município de Aroeiras e Algodão de Jandira- PB. O sistema educacional do nosso país ainda precisa de muitas mudanças, que podem começar pela sala de aula por professores e alunos juntos, dando novo sentido a educação superando obstáculos e vencendo barreiras do dia a dia. Professores empenhados com a educação plantam sementes todos os dias, mudando vidas ou dando novo sentido a elas, para isso é preciso planejamento e dedicação metodologias inovadoras que agucem o aprendizado dos jovens em sala de aula. Pesquisas assim são de total importância para melhor compreensão de como a educação no nosso país estar, levando em consideração a realidade de cada escola. Pois só assim é possível estudar metodologias que possam trazer os alunos dessa “classe” EJA para a sala de aula.

METODOLOGIA

A seguinte pesquisa é qualitativa, uma vez que condiz com a definição de Bogdan e Biklen (1994, p. 11), que entendem como “[...] uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais.

A proposta foi desenvolvida com 36 alunos da Educação para Jovens e Adultos (EJA), dos municípios de Aroeiras e Algodão de Jandaira, na Paraíba. Foi destinado para os alunos um questionário com seis questões, onde três eram abertas e três fechadas, que focavam no material didático, metodologia de ensino e práticas de ensino.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

A educação no Brasil ainda caminha a passos lentos, essa comprovação se faz pelas inúmeras pesquisas na área, para os alunos do EJA a situação não muda. Os alunos do EJA geralmente desenvolvem atividades fora de casa durante o dia, seja o dia todo ou meio expediente ou são mulheres que trabalham no lar, cuidando dos filhos e outras tarefas que comprometem seu dia, assim o estudo fica em ultimo lugar, vendo a matéria apenas na escola sem reforças os estudos em casa.

A investigação aconteceu através de questionários, pois este método facilita a participação dos alunos na proposta, dando ao aluno o poder de se expressar sem sofre futuram repreensões seja por parte dos colegas ou professores. Esta investigação é para o ensino no geral não especificando disciplina.

Material didático

Nas escolas públicas o principal recurso do aluno é o livro didático, material esse que muitas vezes não chega para o mesmo ou chegar com péssimas condições de uso. Os alunos alegam que muitas vezes tem livro na escola mais o professor prefere não entregar e usar apenas o quadro para repassar todo conteúdo, situação que compromete o aprendizado dos alunos, pois usando apenas o quadro a quantidade de conteúdo que é transmitida para o aluno é inferior comparando com uso do livro, podendo ainda afetar a qualidade do conteúdo, limitando a zona de conhecimento do aluno, pois muitos livros adotados pelas escolas trazem texto que dão suporte ao aluno para compreender melhor o conteúdo trabalhado.

Metodologia de ensino

Na análise dos questionários nos deparamos com alunos que trabalham o dia todo no comercio ou meio expediente, alunos que cuidam das suas casas, filhos, maridos e desenvolvem atividade extra para melhorar a renda familiar. A maioria dos alunos relata ir cansados para a escola, sem qualquer estímulo de estudar. Chegando à escola se deparam com aulas exaustivas, onde alguns professores se apegam ao diálogo, livro didático, quadro e

realização de atividades, assim não dão a atenção que o estudo merece e acabam indo para a escola apenas para concluir os estudos sem qualquer perspectiva de futuro, apenas com propósito de terminar o ensino médio. Mas diante de fatos assim terminar apenas o ensino médio não é garantia que o aluno ira conseguir se realizar profissionalmente, uma vez que a concorrência do mercado de trabalho exige mais preparação e conhecimento e isso só é capaz quando o aluno da continuidade nos estudos elevando seu grau de conhecimento e se sentido preparado para buscar uma nova colocação no mercado de trabalho.

Praticas em sala de aula

A presença de práticas em sala de aula está cada vez mais contribuindo para o aprendizado dos alunos, praticas simples das mais variadas disciplinas colaboram para motivação, participação, além de despertar no aluno interessem em realizar novas buscas ou aprofundar o conhecimento já abordado em sala de aula. As práticas contribuem para uma aprendizagem significativa, onde o conteúdo deixa a imaginação do educando e ganha forma, concretizando o aprendizado. Neste questionamento os alunos relatam que aulas práticas não acontecem com frequência em todas as disciplinas, acontecem mais nas disciplinas vista como “difíceis” como as da área de exatas, pois os professores percebem que os mesmo não estão compreendendo e acaba fazendo algo diferente para melhorar a compreensão da matéria. Sobre as práticas eles vêm como uma alternativa para melhorar o ensino e tornar as aulas mais atrativas.

CONCLUSÃO

A realização da pesquisa nos mostra relatos insatisfatórios dos alunos, da educação para Jovens e Adultos, uma vez que já foram pessoas que por algum motivo não tiveram a oportunidade de concluir os estudos no ensino regular, e com a falta de prática e conhecimento que eles adquiriram fica adormecido e quando retornam a escola começa um novo letramento, pois dependendo do tempo que os mesmo estão fora da escola algumas disciplina foram acrescentadas, tornando mais difícil acompanhar a disciplina e acontecendo a evasão escolar.

Pesquisas como esta dão suporte para professores, para que os mesmo possam buscar metodologias que despertem no aluno o interesse pela permanencia na escola, que jamis seus direitos de uso de material escolar seja tirado deles, afinal todos o material escola é direito deles. O ensino no Brasil é alvo de muitas pesquisas e avanços, porém ainda se depara com

professores e sistemas educacional resistente que não abrem mão do ensino tradicional e assim acabam causando o afastamento dos alunos da aprendizagem.

Diante desta situação é interessante uma reflexão sobre o próprio profissional da educação, pois, a profissão docente exige daqueles que decidem optar por este caminho, uma visão mais abrangente sobre a sociedade como um todo, visto que, em suas ações é necessário refletir não apenas sobre os conhecimentos a serem transmitidos e construídos, mas também, requer um pensar diferente sobre o ser humano, que traz consigo concepções no âmbito social, cultural e econômico que precisam ser respeitados.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982.

BOSSA, Nádia. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BOGDAN, R.C. e BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

BRUNEL, C. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos; 2ªed.** Mediação. 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Câmara dos Deputados, Brasília, 2001.

_____. **Orientações curriculares para o ensino médio.** v. 2. Brasília: MEC; SEB, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

FIGUERÊDO, A, et al. **Os desafios no ensino de ciências nas turmas de Jovens e Adultos na área de Química.** Inter-Goiânia, v. 42 2017 p. 214-232.

FREITAS, A. V. **Educação Matemática e Educação de Jovens e Adultos: estado da arte de publicações em periódicos (2000 a 2010).** Tese de Doutorado (Educação Matemática), PUC-SP, São Paulo, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: Novas exigências educacionais e profissão docente.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RUMMERT, S.M.; VENTURA, J.P. **Políticas públicas para educação de jovens e adultos no Brasil: a permanente (re) construção da subalternidade** – considerações sobre os Programas Brasil Alfabetizado e Fazendo Escola. *Educar*, n. 29, p. 29-45, 2007.

SILVA, M. **Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica**, internet. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.